

FUSESC

Informa

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO
CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL
JAN/FEV 2012 | N.161

**Impresso
Especial**

9912285437-DR/SC
FUSESC

...CORREIOS...



ENVELOPAMENTO FECHADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

FUSESC SUPERA A META EM 2011



Crédito Imobiliário
Convênio com BB
traz vantagens para
aposentados.

Recadastramento
Assistidos e pensionistas
devem se recadastrar até
30 de abril.

Planejamento
Fundação estabelece
suas metas de gestão
para 2012.

O trabalho por uma Fundação mais forte

A dinâmica de uma entidade como a Fusc é intensa. Há por um lado a pressão permanente pela rentabilidade do patrimônio, área em que temos obtido êxito, mesmo com o cenário econômico agitado pela crise econômica mundial, que se reflete nos mercados. Por outro lado há o desafio administrativo de obter a máxima produtividade em termos de gestão, fazendo a qualidade do atendimento crescer sempre, na busca da satisfação dos participantes.

Neste jornal mostramos como em 2011 conseguimos encontrar espaços no mercado financeiro para alcançar rentabilidade. A política de redução de juros diminuiu os bônus pagos pelos papéis do governo, lançando um desafio para os investidores institucionais, como a maioria dos fundos de pensão, habituados a bater suas metas aplicando majoritariamente em papéis federais.

A edição chama a atenção, também, para o cadastramento de participantes assistidos que a Fusc está realizando até o final de abril. Trata-se de uma exigência legal e contratual que visa proteger a Fundação evitando o pagamento de benefícios indevidos. A colaboração de todos vai evitar transtornos como eventuais suspensões de benefícios.

Por fim trazemos a boa notícia do convênio celebrado com o Banco do Brasil para oferecer facilidade de acesso ao crédito imobiliário para os aposentados, com os juros mais baixos do mercado e uma série de facilidades.

Atuando em várias frentes, com transparência, profissionalismo e agilidade a Fusc vai cumprindo o seu papel de proteger o futuro, promover a qualidade de vida e estar sempre perto dos participantes.

Boa leitura.

ATUALIZE SEU CADASTRO

Para que a Fusc possa entrar em contato com você, precisamos ter o seu cadastro em dia. Assim você terá sempre todas as informações necessárias para melhor usufruir dos serviços da sua Fundação. Utilize o site, a Central de Atendimento Alô Fusc ou faça uma visita à nossa sede e atualize seus dados como endereço, telefone e e-mail. Assim a Fusc vai estar efetivamente mais perto de você.

A FUSC NO FACEBOOK

A Fusc está presente nas redes sociais, disponibilizando a todos informações em sua página no Facebook. Visite www.facebook.com/fusc e usufrua de mais este canal de informação.

Fusc recadastra aposentados e pensionistas até 30 de abril

A Fusc está fazendo o cadastramento periódico de seus participantes assistidos e pensionistas. A medida é uma exigência legal e contratual que busca proteger o patrimônio coletivo evitando o pagamento de benefícios indevidos.

O procedimento é muito simples. Basta preencher e assinar o formulário que está sendo enviado para o endereço dos participantes (também disponível no portal da Fusc na internet) e encaminhá-lo para a Fundação.

Os participantes que estão em gozo do **Benefício Vitalício** deverão, além de assinar, reconhecer firma em cartório.

O envio pode ser feito gratuitamente pelo Correio (o envelope fornecido já tem porte pago), ou entregue pessoalmente na Fusc.

O prazo de entrega do cadastramento é 30 de abril, e sua observação vai evitar transtornos como a suspensão do pagamento dos benefícios.

Recadastre-se e evite transtornos como a suspensão dos benefícios.

Participantes desistem das ações pela Cesta Alimentação

As sucessivas decisões contrárias à reivindicação da Cesta Alimentação proferidas pelos tribunais estão fazendo com que vários participantes retirem as ações movidas contra a Fusc para evitar mais despesas processuais. A maioria dos julgamentos entendeu que a Cesta Alimentação não é devida pelas Fundações (inclusive a Fusc) por não ter natureza previdenciária.

As desistências estão sendo sugeridas por alguns advogados e já há,

por parte da Justiça, homologações das desistências.

Desde o início da discussão sobre o suposto benefício a Fusc orientou os participantes para que não buscassem este benefício indevido para evitar prejuízos. Vários escritórios de advocacia, no entanto, incentivaram as demandas, cobrando honorários elevados e fazendo promessas que não serão concretizadas.



Os julgamentos entenderam que a Cesta não é devida pelas Fundações.

Previdência complementar é segura e transparente

Fundos de pensão são estruturas sólidas que representam boa parte da poupança do país.

Matéria publicada no Diário dos Fundos de Pensão, editado pela Abrapp – Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada.

No Brasil, não se pode negar, ainda há um grande preconceito em relação à previdência complementar. Muitos ainda pensam: o dinheiro que eu economizar durante anos de trabalho, quem irá administrá-lo? Será que é seguro este investimento? Será que no futuro, de fato, eu terei o benefício que espero?

O primeiro aspecto que indica que tal preconceito não encontra fundamento é o de que as pessoas não fazem estas mesmas perguntas em relação à previdência social,

existe preconceito em relação à gestão das contribuições pelas entidades de previdência complementar, cuja atividade é rigidamente controlada, por determinação legal?

Esta aí o segundo aspecto que retira força do preconceito em relação à previdência complementar, o rígido controle de sua gestão, a qual inclusive deve estar revestida de total transparência, conforme está determinado na Lei Complementar nº 109, de 2001.

No contrato de previdência complementar, seja aquele administrado pelas entidades fechadas, seja aquele administrado pelas entidades abertas, o contribuinte, pessoas jurídicas ou físicas, tem total controle acerca da gestão das suas contribuições, as quais inclusive são capitalizadas. Os investimentos desses valores são normativamente delimitados, havendo regras específicas para a sua realização.

Por outro lado, as entidades de previdência complementar são fiscalizadas e supervisionadas; as abertas, pela Susep (Superintendência de Seguros Privados) e; as fechadas pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), sen-

A atividade das entidades de previdência complementar é rigidamente controlada, por determinação legal.

administrador mais eficaz que as entidades de previdência complementar?

Este raciocínio é estranho, na medida em que nem recursos financeiros do Estado são infinitos, nem tampouco é o Estado um gestor cujas ações são claras para aqueles que contribuem para a previdência social. Na verdade, o controle que os contribuintes tem sobre a gestão do Estado é inoperante, não tendo o condão de impedir nenhum ato ou decisão.

Se é assim em relação ao Estado, quando o contribuinte não possui quase nenhuma informação sobre a gestão do dinheiro que resulta das suas contribuições, então porque

do que ambos os órgãos exercem a fiscalização ordinária das referidas entidades. Além do que, nas entidades fechadas, os participantes possuem representação nos órgãos de gestão da própria entidade, enquanto que nas abertas, cabe ao participante opinar diretamente sobre o perfil dos investimentos financeiros que serão realizados com os valores de suas contribuições.

A previdência complementar também é regida por regras objetivas de responsabilização de seus gestores, cuja função de confiança é delimitada e controlada, podendo

lhes ser impostas severas sanções, caso não cumpram devidamente as suas funções.

Sob qualquer ângulo que se analise a questão, não se pode afirmar que é melhor confiar no Estado de que em uma entidade de previdência complementar. Este preconceito tem que ser superado, haja vista que o futuro dos benefícios previdenciários dependerá, e muito, da sustentação que já lhe é dada pela previdência complementar, conforme, inclusive, já está previsto na Constituição Federal. ■

Planejamento estratégico estabelece as metas para 2012

A Fusesc sabe muito bem o que deseja realizar em 2012. O Planejamento Estratégico da entidade para 2012 definiu quatro metas que vão nortear as ações de toda a equipe. Elas dão conta dos desafios no âmbito dos investimentos, da educação previdenciária e do crescimento da entidade.

1 – Rentabilidade

Obter rentabilidade dos investimentos acima da meta atuarial e reavaliar estratégia de alocação no segmento imobiliário.

É o desafio de obter rentabilidade expressiva num mercado em que

não há mais a disponibilidade de papéis de curto prazo com rendimento acima da meta atuarial. Trata-se do reposicionamento dos investimentos no cenário de estabilidade econômica, juros decrescentes e crise mundial.

2 – Crescimento

Buscar Novas Patrocinadoras

Prospectar no mercado empresas com perfil capaz de agregar valor a Fusesc visando oferecer planos de previdência a seus colaboradores.

É o desafio de ampliar a área de atuação da entidade, aproveitando a sua expertise no ramo da previdência.

As metas dão conta dos desafios no âmbito dos investimentos, da educação previdenciária e do crescimento da Fusesc.

3 – Flexibilidade

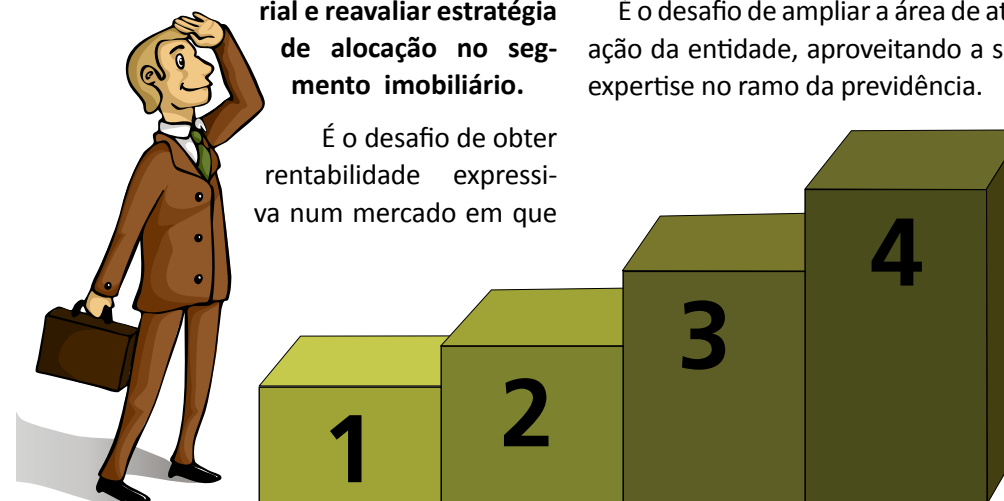
Instituir Perfis de Investimento

Oferecer aos participantes a oportunidade de dirigir os recursos de seus saldos de conta a investimentos qualificados como conservadores, balanceados ou agressivos.

4 – Educação Previdenciária

Educação Financeira e Previdenciária

Implementar o programa integrado de educação financeira e previdenciária enviado à Previc.



Em 2011 rentabilidade da Fusesc superou meta atuarial

A rentabilidade dos investimentos da Fusesc em 2011 superou com folga a meta atuarial. Mais do que isto, superou as expectativas e a média de outras fundações em relação ao mercado atribulado marcado pela crise internacional e a queda dos juros no cenário interno.

Para obter os 12,70% de rentabilidade foi preciso realizar operações de alta precisão. Manteve-se a opção por papéis de renda fixa, mas foi preciso buscar papéis em bancos

privados, já que as operações feitas diretamente com os papéis do Tesouro mingüaram a sua remuneração. Cerca de 30% dos investimentos estavam alocados nas confortáveis LFTs – Letras Financeiras do Tesouro, mas precisaram passar para outros tipos de ativos como DPGes – Depósitos de Garantia Especial, Letras Financeiras e FIDCs – Fundos de Investimento em Direitos Creditórios.

Atingir a meta atuarial já foi bem mais fácil. Antes a política de juros altos assegurava remuneração geralmente acima da meta nos papéis oficiais. Hoje a política de redução dos juros estreita a rentabilidade e exige uma gestão mais ativa dos investimentos, mas não menos conservadora, para evitar a exposição do patrimônio a riscos desnecessários.

A estratégia de adquirir papéis de curto prazo com alta rentabilidade não existe mais. Mesmo papéis com vencimento em 2020 não oferecem mais taxas superiores, ou próximas, da meta atuarial. Só alguns títulos com vencimento acima de 10 anos oferecem taxas mais consideráveis.

Diversificar

Diversificar é a palavra de ordem para os investidores como a Fusesc. É a melhor estratégia para buscar rentabilidade sem elevar demais a exposição a riscos. Se correr riscos é inevitável, uma carteira diversificada minimiza a situação e compensa rentabilidades menores com as maiores em outros ativos.

Em 2011, por exemplo, apesar das bolsas de valores terem fechado no vermelho, a Fusesc com sua pequena carteira de renda variável obteve boa rentabilidade, inclusive para equilibrar o retorno menor dos papéis antigos indexados à taxa Selic.

Tendência

A tendência observada é que o Brasil continue na maré da estabilização econômica, mesmo com o quadro de crise internacional. A política de juros decrescentes adotada pelos últimos governos deve permanecer e estabilizar as taxas em níveis semelhantes ao da maioria dos países.

Esta situação, como já vem ocorrendo, vai exigir dos investidores maior capacidade de percepção de oportunidades e maior flexibilidade para atuar em fundos diversos, como fundos imobiliários de participação, debêntures, etc. Isto vai exigir reforço nas análises de risco.

Não se recomenda uma simples migração para renda variável, especialmente porque o histórico das bolsas nos últimos anos foi desastroso. No entanto, posições prudentes e sólidas podem ser boa opção, como foi para a Fusesc em 2011. ▶

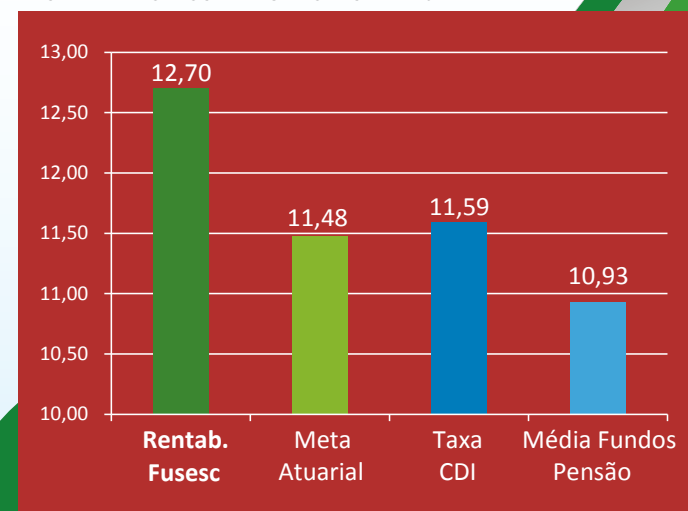
SAIBA MAIS +

Meta atuarial é a rentabilidade necessária para que o patrimônio cresça na mesma proporção dos compromissos futuros. Em outras palavras é quanto deve haver de rendimento hoje para que haja disponibilidade para pagar as aposentadorias no futuro. A meta atuarial da Fusesc é o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor mais 5% ao ano.

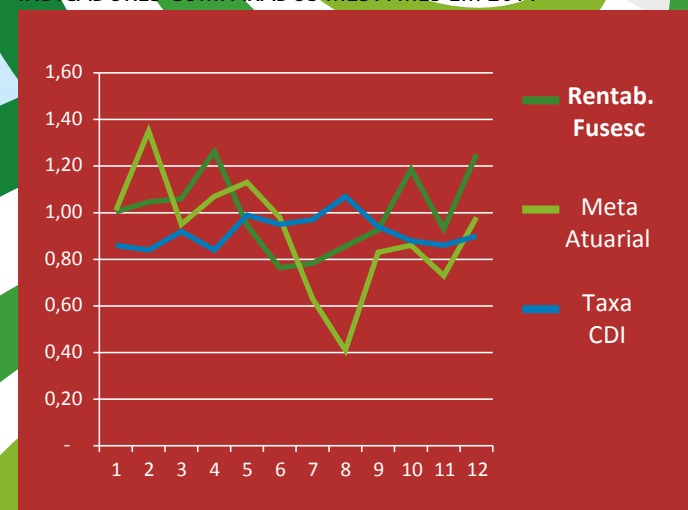
A rentabilidade superou as expectativas e também a média de outras fundações.

Para obter os 12,70% de rentabilidade foi preciso realizar operações de alta precisão.

DESEMPENHO DOS INDICADORES EM 2012



INDICADORES COMPARADOS MÊS A MÊS EM 2011



Nova política de investimentos incentiva diversificação

► A Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fusesc ampliou o orçamento de risco para 2012. Isto não significa que o patrimônio da entidade vai correr riscos, mas uma autorização para buscar, especialmente no crédito privado, a rentabilidade necessária para que a Fusesc se mantenha em equilíbrio atuarial.

Foi autorizado, por exemplo, que até 70% do patrimônio seja investido em créditos privados que são, na verdade, os papéis oficiais e outros negociados por instituições privadas. Também foi permitida a negociação com instituições com classificação "BBB". Antes só era permitido o relacionamento com entidade "A", o que limitava as possibilidades mais do que a própria legislação.

Os comitês de Investimentos e Imobiliário passarão a ter a participação das patrocinadoras que indicarão membros para compo-los.

Porque os planos têm rentabilidades diferentes

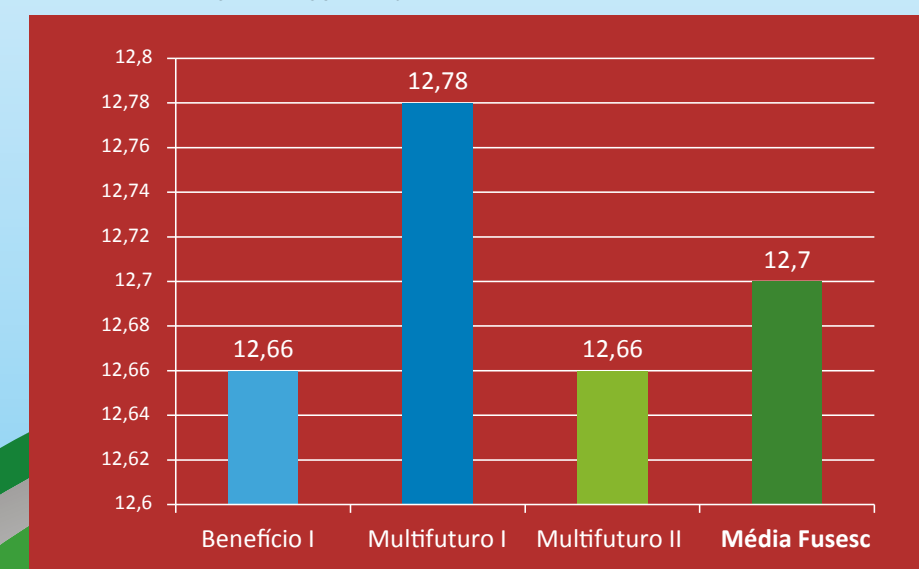
A Fundação segrega os investimentos dos planos de benefícios porque eles têm demandas diferenciadas de rentabilidade que levam em conta o perfil e a maturidade dos participantes dos planos. Para assegurar os benefícios vitalícios, por exemplo, é justificável a aplicação em papéis de longo prazo (até 50 anos) com remuneração superior à meta atuarial.

Já os planos que terão os benefícios relacionados à rentabilidade requerem a busca de retorno mais expressivo.

Para o futuro próximo será possível aos participantes optarem pelo perfil de investimentos que desejam para a sua conta, considerando distintas relações de risco e expectativa de retorno.

Com olhar voltado para os benefícios vitalícios, a Fusesc participou em janeiro de vários leilões primários do Tesouro Nacional, adquirindo R\$ 120 milhões em títulos de longo prazo com remuneração acima da meta atuarial. ■

RENTABILIDADE POR PLANOS EM 2011



Logo será possível aos participantes optarem pelo perfil de investimentos que desejam para a sua conta, considerando distintas relações de expectativa de retorno.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM 29/02/2012

	Em R\$	Em %
Papéis de Emissão do Tesouro Nacional - Renda Fixa	890.476.694,41	59,16%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional - LFTs	358.844.604,19	21,02%
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	24.493.425,44	1,43%
Notas do Tesouro Nacional - Série b - NTN-B	318.994.302,01	18,68%
Notas do Tesouro Nacional - Série c - NTNC	188.144.362,77	11,02%
Depósito a Prazo com garantia do Governo Federal	223.921.707,12	13,12%
DPGE	223.921.707,12	13,12%
Letras Financeiras	237.742.932,52	13,93%
Letras Financeiras	237.742.932,52	13,93%
Fundos Multimercados Estruturados	52.840.906,50	3,10%
Fundos Long & Short e Imobiliários	52.840.906,50	3,10%
Carteira de Ações - Renda variável	67.684.328,35	3,96%
Fundo de Ações	67.684.328,35	3,96%
Carteira de Imóveis	75.665.121,37	4,43%
437 Inscrições Imobiliárias	75.665.121,37	4,43%
Carteira de Empréstimos a Participantes	52.041.496,36	3,05%
Aproximadamente 3.660 contratos	52.041.496,36	3,05%
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	92.031.983,26	5,39%
FIDCs	92.031.983,26	5,39%
Debentures	14.847.853,43	0,86%
Debentures	14.847.853,43	0,86%
Total do patrimônio líquido	1.707.253.023,32	100,00%

Em fevereiro a rentabilidade ficou novamente acima da taxa Selic, com média de 0,96%. Meta atuarial também foi superada. Alta discreta do Ibovespa ajudou nos fundos de ações.

RENTABILIDADE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

Participantes ativos e assistidos com retirada na modalidade de renda certa e percentual do saldo de conta														
Planos / Período	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/12	Jan/12	Fev/12	Em 2012	12 Meses
Benefício I (*)	1,06	1,27	0,94	0,75	0,76	0,84	0,92	1,18	0,92	1,28	1,27	0,97	2,25	12,86
Multifuturo I	1,07	1,27	0,95	0,76	0,77	0,85	0,92	1,20	0,93	1,29	1,26	0,97	2,24	12,95
Multifuturo II	1,05	1,25	0,95	0,78	0,82	0,88	0,94	1,18	0,94	1,18	1,22	0,95	2,18	12,84
Plano Administrativo	1,04	0,76	0,93	0,79	0,75	0,87	0,94	1,17	0,91	1,29	1,26	0,93	2,20	12,27
Meta atuarial Fusesc (INPC + 5% a.a.)	0,95	1,07	1,13	0,98	0,63	0,41	0,83	0,88	0,73	0,98	0,92	0,92	1,85	10,92
Taxa CDI	0,92	0,84	0,99	0,95	0,97	1,07	0,94	0,88	0,86	0,90	0,89	0,74	1,64	11,52
% do CDI (Benefício I)	115,22	151,19	94,95	78,95	78,35	78,50	97,87	134,09	106,98	142,22	142,70	131,08	137,62	111,66
% do CDI (Multifuturo I)	116,30	151,19	95,96	80,00	79,38	79,44	97,87	136,36	108,14	143,33	141,57	131,08	137,01	112,44
% do CDI (Multifuturo II)	114,13	148,81	95,96	82,11	84,54	82,24	100,00	134,09	109,30	131,11	137,08	128,38	133,30	111,47

Obs. (*) Rentabilidade das reservas dos participantes que optaram por renda mensal na modalidade de percentual do saldo de conta - início maio/07

INDICADORES POR PLANO DE BENEFÍCIO (JANEIRO/12)

Valores em R\$				Participantes			
Planos da Fusesc	Patrimônio do Plano	Superávit do Plano	Pagamento de Benefícios	Ativos	Aposentados	Pensionistas	Total
Benefício I	553.069.724,29	38.129.308,76	3.853.261,58	2	1.074	394	1.470
Multifuturo I	859.942.153,27	18.194.922,28	6.920.925,21	2.619	3.533	66	6.218
Multifuturo II	169.320.857,31	10.398.875,11	726.388,61	260	163	6	429
Total	1.582.332.734,87	66.723.106,15	11.500.575,40	2.881	4.770	466	8.117

Meta atuarial e Selic foram superadas em fevereiro

Em fevereiro, as rentabilidades das cotas que atualizam as reservas previdenciárias dos Participantes e Assistidos integrantes dos planos de benefícios Benefícios I, Multifuturo I e Multifuturo II, ficaram em 0,97%, 0,97% e 0,95% respectivamente, superando a taxa de juros básica - Selic - que ficou em 0,75%, e a meta atuarial (INPC + 5% ao ano) que fechou em 0,92%.

A Bolsa subiu em fevereiro pelo segundo mês consecutivo, liderando mais uma vez o ranking mensal das aplicações financeiras, com a evolução do acordo para salvar a Grécia e a recuperação da economia americana.

Fatores que tiveram impacto no mês de fevereiro/12

a) Com a alta de 4,34% do Ibovespa, as aplicações em fundos de ações e fundos multimercados, cujas carteiras possuem uma parcela em renda variável, obtiveram a melhor performance da carteira de investi-

mentos, com destaque para o desempenho dos Fundos Exclusivos: Silver e Floripa.

b) No segmento de renda fixa, podemos destacar os bons retornos dos Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC), os Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC (DPGE), o rendimento das Letras Financeiras (LF) e as aplicações em Notas do Tesouro Nacional – série b, todos com retornos acima da Selic, índice que baliza as principais aplicações de renda fixa no Brasil.

c) Impactando negativamente temos a volatilidade das Notas do Tesouro Nacional – Série C (NTN-C) alocadas no Fundo Granito, as quais são indexadas pelo IGPM, índice que apresentou deflação de -0,06% em fevereiro.

Confira na página ao lado os ativos onde estão aplicados os recursos dos planos de benefícios administrados pela Fusesc cuja participação percentual, de cada plano, no patrimônio total é a seguinte: Plano Benefício I: 32,93%; Plano Multifuturo I: 53,56%; Plano Multifuturo II: 9,62% e Plano Administrativo: 3,89%.

Diretoria começa em maio prestações de contas regionais

A Diretoria da Fusesc nos meses de maio e junho vai percorrer as principais regiões do estado para fazer reuniões com os participantes ativos e assistidos. O objetivo é levar o máximo de informações sobre a Fundação, para que os participantes estejam sempre envolvidos e aptos a participar de sua entidade.

A prática já tradicional é um gesto de transparência e democracia que agrega os participantes em torno da ideia de uma Fusesc forte e democrática.

O calendário com as datas e locais dos encontros será amplamente divulgado.

A prática já tradicional é um gesto de transparência e democracia.

Convênio com Banco do Brasil facilita acesso de aposentados ao crédito imobiliário

A Funesco e o Banco do Brasil celebraram um convênio para oferecer aos participantes aposentados da Fundação e funcionários da Funesco condições especiais de financiamento para aquisição de imóveis. Entre elas os juros* mais baixos disponíveis tanto no Sistema Financeiro da Habitação, no Sistema de Financiamento Imobiliário quanto na Carteira Hipotecária.

Além disto, foram pactuadas as seguintes condições:

- Carência – de até seis meses. Durante esse período, o participante pagará apenas os juros da operação, seguros e a tarifa de administração/manutenção do contrato.
- Prestação Pula – o participante poderá escolher um mês do ano para pular o pagamento da parcela de capital. Nesse mês, pagará apenas os seguros e a tarifa de administração/manutenção do contrato.
- Possibilidade de portabilidade financiamentos de outros bancos e construtoras com redução dos juros.
- Compra do segundo imóvel: quem já possui um imóvel poderá



utilizar o BB Crédito Imobiliário para aquisição do segundo imóvel.

O participante pode escolher o prazo de financiamento até 360 meses (30 anos)**.

O Banco financia até 80% do valor do imóvel, sendo que o valor mínimo do financiamento deve ser R\$ 20 mil e o valor máximo financiado é R\$ 400 mil no SFH e R\$ 5 milhões na Carteira Hipotecária.

- A garantia da operação é a alienação fiduciária do imóvel objeto do financiamento.
- As parcelas serão debitadas mensalmente na conta corrente no Banco do Brasil.
- É permitida a composição de renda entre até três proponentes com vínculo de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, entre si. Também é permitida a composição de renda entre homoafetivos.
- É possível financiar também as despesas com certidões, escrituras, etc.

As taxas de juros* anuais para imóveis residenciais de até R\$ 500 mil pelo Sistema Financeiro da Habitação variam de 8,4% a.a. + TR (pós fixada) ou 11,59% a.a. (pré-fixada). No caso de imóveis residenciais com valor superior a R\$ 500 mil, pela Carteira Hipotecária, os juros variam de 11,00% a.a. + TR (pós-fixado) a 13,00% a.a. (pré-fixado).

Os interessados devem procurar a sua agência de relacionamento no Banco do Brasil e informar sua condição de participante da Funesco.

Um convênio para levar as mesmas vantagens para os participantes ativos está em fase de negociação.

** Respeitadas as condições orçamentárias do BANCO, as condições do convênio, bem como as taxas de juros, poderão ser revistas e alteradas a qualquer tempo.*

*** A idade do comprador mais velho, somada ao prazo de financiamento, não pode ultrapassar 80 anos, 5 meses e 29 dias. O prazo máximo pode variar de acordo com as condições negociais da operação.*

Mais informações consulte www.bb.com.br/imoveis